

Um novo
coração

SYLVIA DAY

Um novo
coração

Butterfly in Frost

Tradução
LÍGIA AZEVEDO
ALEXANDRE BOIDE

PA
RA
LE
IA

Copyright © 2019 by Sylvia Day
Edição publicada mediante acordo com Amazon Publishing, www.apub.com,
em associação com Sandra Bruna Agencia Literaria.

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz s.a.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Butterfly in Frost

CAPA Caroline Teagle Johnson

PREPARAÇÃO Marina Munhoz

REVISÃO Márcia Moura e Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Day, Sylvia

Um novo coração / Sylvia Day ; tradução Lígia Azevedo,
Alexandre Boide. — 1ª ed. — São Paulo : Paralela, 2019.

Título original: Butterfly in Frost.

ISBN 978-85-8439-148-6

1. Ficção norte-americana I. Título.

19-29280

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.editoraparela.com.br

atendimentoaoleitor@editoraparela.com.br

facebook.com/editoraparela

instagram.com/editoraparela

twitter.com/editoraparela

*À família Tabke, por me inspirar
com sua força, compaixão e fé*

1

“Não são nem nove da manhã e já estou altinha.”

Minha vizinha Roxanne, que acabou de abrir a porta da frente em resposta à minha batida, está agora diante de mim, com um brilho nos olhos. As duas cadelas, uma weimaraner com latido alto e uma vira-*latinha* mista de corgi com chihuahua, que é ainda mais barulhenta, vêm correndo me receber.

“Está comemorando algo?” Agacho e me preparo para o ataque daqueles corpinhos quentes e peludos. Levantando os olhos, noto a calça jeans agarrada às pernas muito compridas de Roxy e a camisa branca clássica que ela usa com um nó na cintura. Como sempre, ela parece não fazer esforço para estar perfeita.

Roxy sorri para mim. “O fato de segunda-feira ser dia de mimosas, doutora.”

“É mesmo?” Faço bastante carinho nas cadelas, lisonjeada com a alegria delas ao me verem. “Eu é que não vou discordar. Sou famosa por receitar uma bebida ou outra de vez em quando.”

“Mas você *nunca* bebe.”

Dou de ombros. “Só porque não sou uma bêbada divertida. Fico muito sentimental.”

A recepção calorosa de Bella e Minnie faz com que Roxy diga: “Elas sentiram saudade. Eu também”.

“Não fiquei fora tanto tempo assim.” Conforme levanto, me parablenizo mentalmente por ter conseguido evitar as duas linguinhas loucas para me lamber.

Perco o fôlego quando Roxy me puxa para um abraço forte. Ela é uns treze centímetros mais alta que eu, bem mais velha e está muito à minha frente em termos de glamour e beleza.

Ao me soltar, Roxy me avalia, então chega a alguma conclusão e assente. Meus olhos não se demoram nos cachos revoltosos que emolduram seu rosto. Seus olhos castanhos são muitos tons mais claros que sua pele e brilham com a bondade de uma alma genuinamente doce.

“Como foi em Manhattan?”, ela pergunta ao enlaçar meu braço e me puxar para dentro.

“Frenético, como sempre.”

“E meu casal famoso favorito?” Roxy fecha a porta atrás de nós com a perna. “Os dois continuam lindos, glamorosos e podres de ricos? Ela já engravidou? Pode me falar, não conto pra ninguém.”

Sorriso. Também senti saudade de Roxy. Ela adora uma foca, ainda que não seja maliciosa. Mesmo assim, não consegue guardar um segredo por mais que cinco minutos. “Gideon e Eva Cross continuam incríveis em todos os sentidos. Não sou médica da Eva, então não sei dizer se está grávida ou não. De qualquer forma, considerando que você é boa em conseguir informações, acho que seria a primeira a saber da gravidez.”

“Rá! Até parece. A gravidez misteriosa de Kylie Jenner provou que até os famosos podem ter segredos.” Os olhos

dela se iluminam de animação. “Então talvez Eva esteja grávida, mas prefira ser discreta.”

Odeio decepcioná-la, mas... “Se vale alguma coisa, não vi nenhum sinal de barriguinha.”

“Droga.” Roxy faz beijo. “Bom, eles são jovens.”

“E ocupados.” Como alguém que trabalha para eles, sei disso em primeira mão.

“O que ela estava usando quando a viu? Quero saber tudo: roupa, sapato, acessórios...”

“O que ela estava usando?”, repito, inocente. “Vi Eva mais de uma vez.”

Seus olhos brilham. “Opa. Vamos almoçar no Salty’s para você poder me contar tudo!”

“É fácil me convencer”, brinco.

“Nesse meio-tempo...” Seu perfume exuberante enfraquece conforme rumo para a sala. “Tenho um monte de coisa pra te contar.”

“Só fiquei três semanas fora. Quanta coisa pode ter acontecido?”

Sigo Bella e Minnie até a sala, me sentindo à vontade no cômodo que me é familiar. Decorada em um estilo tradicional, quase toda branca com detalhes em azul-marinho e dourado, a casa de Roxy é ao mesmo tempo refinada e aconchegante. Em toda parte há peças com mosaicos coloridos — porta-copos, centros de mesa, vasos e afins —, que ela cria e põe à venda no Pike Place Market.

Mas é a vista ampla da janela para Puget Sound que rouba a cena.

O panorama do estuário, que inclui as ilhas Maury e Vashon, me impressiona. Uma barcaça gigante em vermelho e branco carregada com pilhas de contêineres multicoloridos ronca cuidadosamente ao se afastar pelo Tacoma, re-

duzindo a velocidade para se preparar para a virada brusca ao sair de Poverty Bay. Um rebocador, parecendo minúsculo em comparação, ruma na direção oposta. Embarcações particulares variadas, de botes a iates com cabine, pontuam o ancoradouro nas margens.

Observar a água brilhando e os barcos indo e vindo a qualquer hora do dia é algo de que nunca me canso. Na verdade, senti muita falta disso quando estava em Nova York.

E pensar que um dia jurei que morreria em Nova York, a cidade em que nasci. Decididamente, não sou mais a mulher que costumava ser.

Olhando para a árvore gigante e antiga à beira da falésia, procuro por uma águia-de-cabeça-branca. O galho seco que é seu poleiro favorito está vazio agora. À distância, a fila de aviões vindos do norte descendo no aeroporto Sea-Tac indica a direção em que o vento está soprando. Viro e vejo Roxy terminar de calçar seus tênis brancos imaculados.

Ela se levanta. “Bom, você perdeu a reunião... de novo. Acho que não estive em nenhuma desde as festas de fim de ano, esteve?”

Dou a volta para escapar da pergunta e pegar as coleiras das cadelas, que ficam penduradas nos ganchos perto da porta da frente. “Mas perdi alguma coisa de fato? Aposto que não.”

Todo mês, algumas placas são espalhadas pelas redondezas, anunciando a data e o local da próxima reunião do bairro, um lembrete muito útil para planejar minhas viagens a trabalho para Nova York. Muita gente junta é um problema para mim, e procuro evitar sempre que possível.

“Emily foi com o jardineiro dela.” Roxy se junta a mim, prendendo um mosquetão com um tubo de saquinhos biodegradáveis no cinto. “Eles estão saindo, vamos dizer assim.”

A notícia me faz parar. Noto de canto de olho que as cadelas estão andando em círculos, animadas. “Aquele menino? Mas ele não tem, tipo, uns dezesseis?”

“Meu Deus.” A risada de Roxy é deliciosa. “Parece mesmo. Mas na verdade tem vinte.”

“Nossa.” Emily é uma escritora best-seller que acabou de passar por um divórcio doloroso. Tendo passado pelo mesmo, desejo o melhor para ela. É uma pena que a onda recente de namorados com a idade do filho dela esteja escandalizando a vizinhança.

“Traumas podem mexer com a cabeça das pessoas.” Por mais solidária que eu seja, tomo o cuidado de não revelar muito disso na minha voz.

Todos temos nossas armaduras. A minha é a reinvenção.

“Olha, eu entendo. Mas levar um menino à reunião do bairro é burrice, principalmente se ele corta a grama dos vizinhos também. O jeito como olhavam pra ela quando estava de costas... nossa.”

Nós duas nos abaixamos para prender as coleiras.

“As coisas que eu perco...”, brinco, pensando em mandar para Emily um cartão simpático.

“Não foi só isso.”

“Não?” Levo Minnie e Roxy leva Bella. Nunca decidimos isso formalmente, mas essa é nossa rotina. Levar as cadelas para passear algumas vezes por semana faz parte da rotina — uma interação programada que me tira de casa para tomar um pouco de sol, como o médico mandou.

Roxy pula de animação. “Les e Marge venderam a casa.” Pisco. “Nem sabia que estava à venda.”

Ela ri e segue para a porta da frente. “Pois é. Não estava.”

“Como assim?” Corro atrás de Roxy pela porta, puxando Minnie comigo para que ela não prenda o rabo quando a fecho.

Olho para minha casa à direita, uma linda construção moderna com telhado em formato de asa de borboleta, depois para a casa tradicional logo adiante, que pertence — *pertencia* — a Les e Marge. As duas e a de Roxy são as únicas que não são geminadas, o que proporciona uma vista desimpedida da água, além de privacidade absoluta — tudo a vinte minutos de distância do aeroporto.

Roxy diminui o passo para que eu consiga alcançá-la, e então me encara. “Um dia depois que você foi para Nova York, uma Range Rover estacionou na frente da casa deles. O motorista ofereceu dinheiro vivo para que eles vendessem e saíssem de lá em catorze dias.”

Eu tropeço, e Minnie fica momentaneamente enrolada na coleira. Ela me lança o que eu descreveria como um olhar irritado, então segue trotando à frente. “Que maluquice.”

“Não é? Les não quis dizer quanto o cara ofereceu, mas imagino que tenha sido muito.”

Enquanto passamos pela rampa da entrada de carros, viro minha cabeça para ver as casas ao longo da encosta. Projetadas com grandes janelas para aproveitar a vista ao máximo, elas parecem estar de olhos arregalados, maravilhadas. Nosso pedacinho em Puget Sound costumava ser um segredo, mas o boom imobiliário em Seattle e Tacoma fez com que fôssemos descobertos. Muitas casas estão passando por imensas reformas para ficar a gosto dos novos proprietários.

Chegando à via principal, viramos à esquerda. Para o lado direito há uma rua sem saída.

“Bom, se eles estão felizes”, digo, “fico feliz.”

“Eles ficaram meio sobrecarregados. Foi muita coisa ao mesmo tempo. Mas acho que estão felizes com a decisão que tomaram.” Roxanne se detém quando Bella para, e esperamos que as duas cadelas marquem um de seus pontos